



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Imunizações e Rede de Frio

20ª Campanha Nacional de Vacinação Contra Influenza

R e l e a s e - 2 0 1 8

➤ Período de vacinação:

Data: 23 de abril a 01 de junho
Dia "D": 12 de maio

➤ Cronograma de Vacinação 2018:

Visando otimizar o atendimento aos grupos prioritários e minimizar filas, segue cronograma de vacinação:

- **23/04 a 04/05:** Idosos e Trabalhadores da saúde
- **07 a 11/05:** Gestantes, puérperas e crianças
- **12/05: Dia "D" TODOS OS GRUPOS**
- **14 a 18/05:** Comorbidades
- **21 a 25/05:** Professores
- **28 a 01/06:** todos os grupos
- **Indígenas:** durante todo o período de campanha
- **População privada de liberdade e funcionários do sistema prisional:** a critério dos Municípios

➤ Horário de funcionamento dos postos de vacinação:

Das 8:00 às 17:00 horas.

➤ Objetivos:

Reduzir as internações, as complicações e mortes decorrentes das infecções pelo vírus da influenza, na população alvo para a vacinação.

➤ Proteção:

A vacina **trivalente** é segura e protege contra os vírus da **Influenza A/H1N1, A/H3N2 e B.**

➤ Meta:

Vacinar no mínimo, 90% dos grupos elegíveis para a vacinação, o que representa, aproximadamente 1.433.917, da população total 1.593.242.

➤ **População**

Quadro 1 – Estimativa da população a vacinar na Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, segundo grupos selecionados. Goiás, 2016.

Grupos prioritários	População
Crianças de 6 meses a menores de 2 anos de idade	143.370
Crianças de 2 a menores de 5 anos	269.090
Gestantes (independente da idade gestacional)	71.679
Puérperas até 45 dias após o parto	11.777
Pessoas com 60 anos de idade ou mais	573.809
Indígenas	451
Trabalhadores de Saúde	158.034
Professores	73.692
Pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis, conforme Quadro 2	264.723
Adolescentes e jovens de 12 a 21 anos de idade sob medidas socioeducativas / Privados de liberdade	22.066
Funcionários do Sistema Prisional	4.551
Total	1.593.242

Importante!!!

Obrigatório apresentação de documento pessoal para todos os grupos prioritários.

Puérperas: deverão apresentar documento pessoal e documento que comprove a gestação (certidão de nascimento do filho, cartão de gestante).

Professores e Trabalhadores da saúde: apresentar documento pessoal e documento que comprove vínculo ou categoria profissional (contracheque, crachá, etc).

Quadro 2. Categorias das comorbidades com indicação da vacina Influenza sazonal. Brasil, 2018.

Categoria de risco clínico	Indicações
Doença respiratória crônica	Asma em uso de corticoide inalatório ou sistêmico (Moderada ou Grave); DPOC; Bronquioectasia; Fibrose Cística; Doenças Intersticiais do pulmão; Displasia broncopulmonar; Hipertensão Arterial Pulmonar; Crianças com doença pulmonar crônica da prematuridade.

Doença cardíaca crônica	Doença cardíaca congênita; Hipertensão arterial sistêmica com comorbidade; Doença cardíaca isquêmica; Insuficiência cardíaca.
Doença renal crônica	Doença renal nos estágios 3,4 e 5; Síndrome nefrótica; Paciente em diálise.
Doença hepática crônica	Atresia biliar; Hepatites crônicas; Cirrose.
Doença neurológica crônica	Condições em que a função respiratória pode estar comprometida pela doença neurológica; Considerar as necessidades clínicas individuais dos pacientes incluindo: AVC, Indivíduos com paralisia cerebral, esclerose múltipla, e condições similares; Doenças hereditárias e degenerativas do sistema nervoso ou muscular; Deficiência neurológica grave.
Diabetes	Diabetes Mellitus tipo I e tipo II em uso de medicamentos.
Imunossupressão	Imunodeficiência congênita ou adquirida Imunossupressão por doenças ou medicamentos
Obesos	Obesidade grau III (mórbida).
Transplantados	Órgãos sólidos; Medula óssea.
Portadores de trissomias	Síndrome de Down, Síndrome de Klinefelter, Síndrome de Wakany, dentre outras.

Fonte: Ministério da Saúde

Neste sentido, a vacinação do grupo com comorbidade continua a ser realizada em todos os postos de vacinação, deixando de ser realizada exclusivamente no Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais-CRIE e subunidades. **No entanto, mantém-se a necessidade de prescrição médica, que deverá ser apresentada no dia da vacinação.**

LEVE SEMPRE SEU CARTÃO DE VACINAS E DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO PESSOAL!

➤ **Dados administrativos:**

Doses de vacinas:

Vacina	Doses
Influenza	1.752.600

➤ **Cronograma de recebimento das doses pelo Ministério da Saúde ao Estado de Goiás**

Quantitativo	Quantitativo acumulado	Previsão de autorização no MS	Previsão de recebimento das doses no Estado
648.000 (37%)	37%	09/04/2018	16/04/2018
122.000 (7%)	44%	16/04/2018	23/04/2018
157.000 (9%)	53%	23/04/2018	30/04/2018
87.000 (5%)	58%	30/04/2018	07/05/2018
210.000 (12%)	70%	07/05/2018	14/05/2018
175.000 (10%)	80%	14/05/2018	21/05/2018
227.000 (17%)	93%	21/05/2018	28/05/2018
126.000 (7%)	100%	28/05/2018	04/06/2018

➤ **Infraestrutura Estadual (números aproximados):**

Postos de vacinação fixos	954
Postos de vacinação móveis	850
Pessoal envolvido	5.300
Viaturas/embarcações	310

➤ **Epidemiologia**

A Influenza é uma infecção viral aguda que afeta o sistema respiratório. É de elevada transmissibilidade e distribuição global, com tendência a se disseminar facilmente em epidemias sazonais. A transmissão ocorre por meio de secreções das vias respiratórias da pessoa contaminada ao falar, tossir, espirrar ou pelas mãos, que após contato com superfícies recém-contaminadas por secreções respiratórias pode levar o agente infeccioso direto à boca, olhos e nariz.

A síndrome Gripal que se caracteriza pelo aparecimento súbito de febre, cefaleia, dores musculares (mialgia), tosse, dor de garganta e fadiga, é a manifestação mais comum. Nos casos mais graves, geralmente, existe dificuldade respiratória e necessidade de hospitalização, situação denominada síndrome respiratória aguda grave (SRAG).

No Estado de Goiás em 2017, foram notificados 721 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), com 128 óbitos. Esses dados representam uma queda de 39,26 % do número de casos e uma queda de 36,63% dos óbitos por SRAG em relação ao ano de 2016.

Dos 721 casos de SRAG residentes em Goiás no ano de 2017, foram 3 casos de Influenza A/H1N1, 67 casos de influenza A/H3N2, 34 casos de Influenza B, 04 casos de Influenza A não subtipado. Destes 26 evoluíram para óbito, sendo 14 por Influenza A/H3N2, 10 por Influenza B e 2 por Influenza A não subtipável.

Os fatores de risco predominante entre os óbitos foram pneumopatias e doenças cardiovasculares e diabetes.

Este ano até a semana epidemiológica 13, já foram notificados 44 casos de Influenza do tipo A/H1N1 com 03 óbitos, 05 casos de Influenza A H3N2 com 01 óbito e 01 caso de Influenza B.

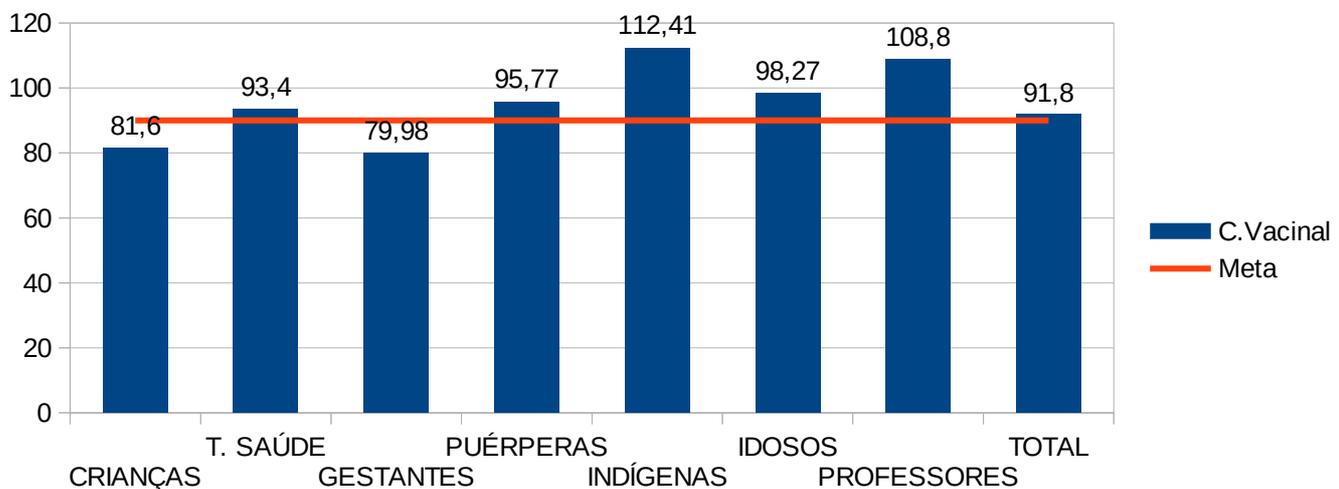
➤ Coberturas vacinais da Campanha Influenza em Goiás:

Em 2017, Goiás ficou em 7º lugar no ranking nacional com uma cobertura vacinal de 91,8% e homogeneidade de 69,92%. Dados repassados pelas secretarias municipais de saúde por meio do site <http://sipni.datasus.gov.br> demonstram que foram administradas 1.1675.317 doses de vacinas na campanha, nas 911 salas de vacinação distribuídas em 246 municípios.

A cobertura vacinal nos grupos crianças e gestante ficaram abaixo da meta estabelecida de 90%, sendo que somente os grupos de indígenas e professores superaram os 100%, conforme representado na Figura 1.

Em 2017 houve uma queda de 39,26% dos casos de influenza, um dos motivos que pode ter levado a baixa procura pela vacina contra a influenza nos postos de vacinação, repercutindo em prorrogação da campanha e liberação de doses para a população geral após o período de campanha.

Figura 1: Cobertura vacinal por grupos prioritários na Campanha de Vacinação contra Influenza. Goiás, 2017.



Fonte: www.pni.datasus.gov.br

A meta de vacinação para 2018 é de vacinar 90% do público-alvo, assim o Estado e os municípios devem buscar estratégias para manter os elevados níveis de coberturas vacinais em especial naqueles que ficaram abaixo de 90%, considerando os benefícios que a vacina pode trazer para essa população.

Quadro 5 – Informe Técnico da Vacina Contra Influenza.

Vacina	Influenza
Laboratório produtor	Instituto Butantan e Instituto Butantan/Sanofi Pasteur-França
Composição por dose de 0,5 mL	<p>15 µg de hemaglutinina das cepas de <i>Myxovirus influenzae</i>, propagadas em ovos embrionados de galinha:</p> <ul style="list-style-type: none"> - vírus influenza A/Michigan/45/2015 (H1N1)pdm09; - vírus influenza A/Singapore/INFIMH-16-0019/2016 (H3N2); - vírus influenza B/Phuket/3073/2013 <p>Timerosal, solução fisiológica tamponada a pH = 7,2 (cloreto de sódio, cloreto de potássio, fosfato de sódio dibásico, fosfato de potássio monohidratado e água para injetáveis); pode conter até 30 µg de formaldeído, traços de neomicina, triton X-100 (octoxinol 9) e de ovoalbumina.</p>
Validade e conservação dos imunobiológicos	A vacina atualmente adquirida pelo PNI, possui prazo máximo para utilização das doses após a abertura do frasco de 7 (sete) dias, desde que garantidas as condições de assepsia e conservação.
Apresentação	<p>Frasco - ampola multidose com 10 doses de 0,5 mL</p> 
Indicação	Indicação de uso: uso adulto e pediátrico acima de 06 meses.
Via de Administração	Via de administração IM ou subcutânea Preferencialmente IM
Contraindicações	<ul style="list-style-type: none"> - Pessoas com história de reação anafilática prévia ou alergia severa relacionada ao ovo de galinha e seus derivados, assim como a qualquer componente da vacina. - Pessoas que apresentaram reações anafiláticas graves a doses anteriores.
Precauções	-Em doenças agudas febris moderadas ou graves, recomenda-se adiar a vacinação até a resolução do



	<p>quadro, com o intuito de não se atribuir à vacina as manifestações.</p> <p>-Para pessoas com história pregressa de Síndrome de Guillain Barré – SGB recomenda-se realizar avaliação médica criteriosa de risco-benefício da vacina.</p> <p>-Candidatos elegíveis à doação de sangue que tiverem sido vacinados contra influenza devem ser considerados inaptos temporariamente a doação pelo período de 48 horas.</p>
Eventos Adversos	<p>Locais: dor e sensibilidade no local da injeção, eritema e enduração, sendo benignas e autolimitadas, geralmente resolvidas em 48 horas.</p> <p>Sistêmicas: febre, mal estar e mialgia que podem começar entre 6 a 12 horas após a vacinação.</p> <p>Hipersensibilidade: as reações anafiláticas são raras e podem ser devido à hipersensibilidade a qualquer componente da vacina.</p>

Goiânia, abril de 2018.